

ANOMOS

Francesco Di Tillo

**Com participação de:
Gianni Toyota e Sr. Moreira**

Abertura: Sábado 20/09 às 14h
De 20/09 a 18/10,
Quinta a sábado das 14h às 19h
R. Aurora, 858 - cj. 11, República
info@pontoaurora.com / 11 3337-6738



Abre sábado, dia 20, a exposição **ANOMOS** – de Francesco Di Tillo no .Aurora.

Anomos é o resultado do projeto Diálogos #3 (com apoio do Proac) do artista Francesco Di Tillo com os convidados Gianni Toyota e Sr. Moreira. A exposição apresenta a pesquisa realizada acerca do tema “Estado de Exceção”, que teve como objeto de estudo eventos ocorridos em paralelo à Copa do Mundo de 2014. De fato, o evento futebolístico passa a ser apenas o pano de fundo ao nos ser apresentado, nesta rica investigação, um universo sócio econômico dispare e no entanto vizinho: a ocupação sem-teto apelidada de “Copa do Povo”, localizada a poucos quilômetros de distância do estádio Itaquerão. Há nesta exposição uma relevância social e política, de um momento de extrema importância para nosso país e sociedade. O artista, com seu olhar atento ao redor desse evento, consegue evidenciar questões para além do interesse cultural, que nos tocam diretamente enquanto cidadãos.

Uma exposição processual

Durante o projeto Diálogos, Di Tillo e Toyota mergulharam no cerne da intersecção destas realidades, onde o “Estado de Exceção”, segundo o pensamento político filosófico de Giorgio Agamben, possibilitou a vivência in loco do vazio do direito. Onde a imposição de regras está acima da própria constituição e soberania do Estado e a regra geral instalada é posta para que o universo conspire com a nova natureza gerada.

De um lado a Copa do Mundo, evento de caráter mundial, que enfeitiça e engole a sociedade de modo que deixamos de fazer as coisas mais básicas, como trabalhar, estudar, comer, para participarmos deste gigantesco circo lúdico e extasiarmos sem remorso ou total inconsequência dos nossos verdadeiros deveres sociais e dos direitos adquiridos.

Do outro, dentro da “Copa do Povo”, seus ocupantes sonham com um futuro totalmente incerto. E, através de inúmeros dispositivos políticos, criaram internamente direitos onde os viventes da ocupação tivessem uma organização, com setores e seus coordenadores. Cargos foram surgindo através da necessidade de sobreviver em meio à precariedade, sem água nem luz, pouca comida, barracos improvisados, banheiros e cozinhas comunitárias. A sensação dos artistas ali foi que os ocupantes se encontravam dentro da maior cidade da América Latina e viviam como numa aldeia nos confins da Amazônia.

Compreender tudo o que acontecia, ou porque não acontecia, saber daquelas pessoas o desejo de estar ali e qual o futuro a partir deste evento era uma tarefa perigosa. Os artistas se sentiam figuras que não se encaixavam em nada com aquela tropa de ocupantes “em busca do ouro”, onde cada um construía sua suposta moradia e cada barraco representava através de um código criado para este fim, o bilhete para a casa própria!

Neste processo um personagem surgiu para colaborar com a pesquisa: o coordenador do G5, Sr. Moreira, incansável, destemido e popular, tornou-se guia e apresentou à todos e a tudo da sua forma, envolveu-se no processo, inclusive, dirigindo parte das gravações e registros expostos.

De pensamento, de sentimento, de ideias antigas em busca de novas mensagens

Durante a pesquisa, mais do que mero investigadores, os artistas se encontravam sensíveis às situações, inquietos porém pacientes com os acontecimentos. E, como cidadãos observavam algo incompreensível às regras e aos direitos. Boatos descontraídos, cada um com sua razão e seu direito, uma massa de desejo que não correspondia à regra comum e à regra geral, criando um mar de esperança e vontade que tudo dê certo no final!

O intento não foi apenas de retratar mas sentir como a humanidade, com tantos recursos e direitos adquiridos, cria suas próprias leis de acordo com suas necessidades e lida com um pensamento individual, egoísta mesmo buscando em grupo um objeto comum.

Sons, fotos, vídeos, materiais imanentes, estagnados, prostrados, servo ou coordenador? Aquilo que fazemos é aquilo que queremos? Para onde vai nosso objetivo? Quem decide onde vamos? Essas foram algumas das questões que atiçaram os participantes do projeto Diálogos resultando nesta exposição que traz em si uma importante reflexão. Apenas parte de um processo, arte inacabada.

Assista a entrevista com os artistas: www.vimeo.com/105883261

